

Claraboia

PARTICIPA

*Depois do passado,
antes do futuro*

CURADORIA

Fernanda Ingletto

Boa Vista Village

Porto Feliz, SP

30 Mai 26

Claraboia

A Claraboia participa de *Depois do passado, antes do futuro*, exposição inaugural da *Galápagos Capital Art House*, novo espaço cultural permanente localizado no Boa Vista Village, complexo da JHSF em Porto Feliz, São Paulo.

O projeto de Fernanda Ingletto inaugura um programa dedicado à realização de exposições, ativações e encontros em torno da arte contemporânea, aproximando produções modernas e atuais em um mesmo campo de reflexão. A exposição abre ao público a partir de 31 de maio de 2026.

Reunidas no contexto da mostra inaugural, as pesquisas de Renato Rios, Gabriel Roemer e Paula Juchem partem de procedimentos distintos, mas compartilham um interesse pela imagem em estado de suspensão — formas que se revelam lentamente, entre reconhecimento e indeterminação. Em diferentes suportes e escalas, os três artistas desenvolvem pesquisas em que a imagem deixa de operar como descrição direta e passa a funcionar como superfície de projeção, ativando relações instáveis entre percepção, memória e imaginação.

Renato Rios (1989, Brasília, DF) apresenta um conjunto de 21 obras da série *Arquétipos*, em que articula campos cromáticos, geometrias e elementos simbólicos em composições abertas à associação. Suas pinturas organizam figuras recorrentes e relações de oposição que evocam estados psicológicos, forças naturais e construções imaginárias sem jamais se fixarem em uma narrativa única. Entre equilíbrio formal e tensão cromática, a série propõe uma experiência de leitura intuitiva, conduzida menos pela representação do que pela reverberação sensível das imagens.

Na prática de **Gabriel Roemer** (1990, São Paulo, SP), as pinturas são realizadas sobre distintos suportes têxteis, desdobrando sua investigação acerca da materialidade da pintura e dos processos de aparecimento da imagem. Em suas obras, a figura parece emergir gradualmente da superfície, num movimento que aproxima a pintura da lógica da revelação fotográfica. Interessa ao artista esse intervalo em que a imagem ainda não se estabilizou inteiramente, permanecendo entre mancha, atmosfera e presença figurativa. Suas composições elaboram um campo visual rarefeito, marcado pela oscilação entre definição e desaparecimento.

Já nas obras de **Paula Juchem** (1974, Santa Maria, RS) a imagem assume dimensão espacial e escultórica. Suas estruturas articuladas, compostas por elementos cerâmicos modelados e esmaltados individualmente, organizam-se em longos corpos sinuosos que a artista denomina *Sucuris*. Entre organismo, ornamento e ficção, essas formas evocam simultaneamente estranhamento e familiaridade, ativando um repertório visual ambíguo, em que a potência quase monstruosa convive com uma qualidade lúdica e afetiva, ativando memórias visuais difíceis de localizar com precisão.

Embora partam de procedimentos distintos, os três artistas convergem na construção de imagens que resistem à apreensão imediata. Reunidos na *Galápagos Capital Art House*, seus trabalhos instauram um campo de relações em que matéria, percepção e imaginação permanecem em constante deslocamento, propondo uma experiência visual fundada menos na afirmação do sentido do que em sua permanente elaboração.



Claraboia

Renato Rios

1989, Cruzeiro, DF, Brasil

Vive e trabalha em São Paulo, SP

As pinturas de Renato Rios investigam cor e estrutura como campos de significação, produzindo contrastes que oscilam entre equilíbrio e intensidade.

A partir da cosmologia, da geometria e da metafísica, o artista elabora telas onde figuras simbólicas e formas abstratas buscam ritmo e contemplação. Ao investigar, com intuição e consciência mítica, a própria linguagem cromática, Rios elabora paisagens nas quais a cor se torna força espiritual e a matéria entra em estado de transformação.

Graduou-se em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília (UnB) entre 2008 e 2013. Participou de exposições recentes como *Canção sublime, notas para o infinito*, Claraboia, São Paulo (2025); e *O Elefante e a Safira*, Galeria Estação, São Paulo (2025).

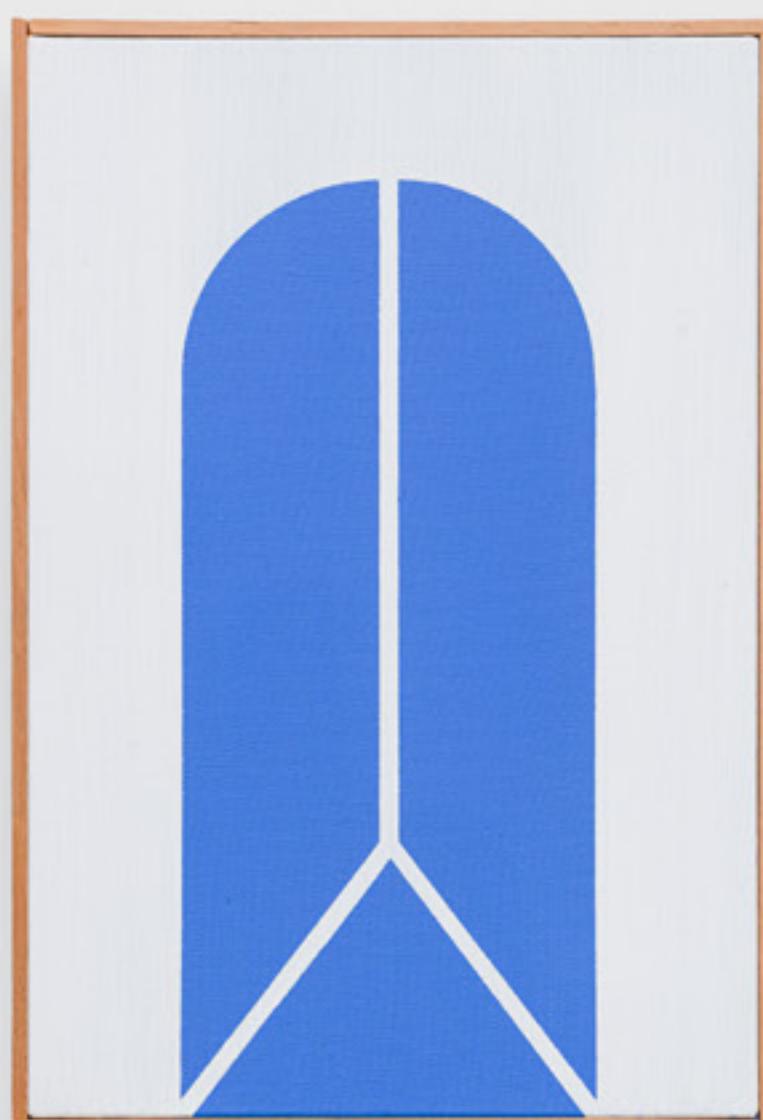
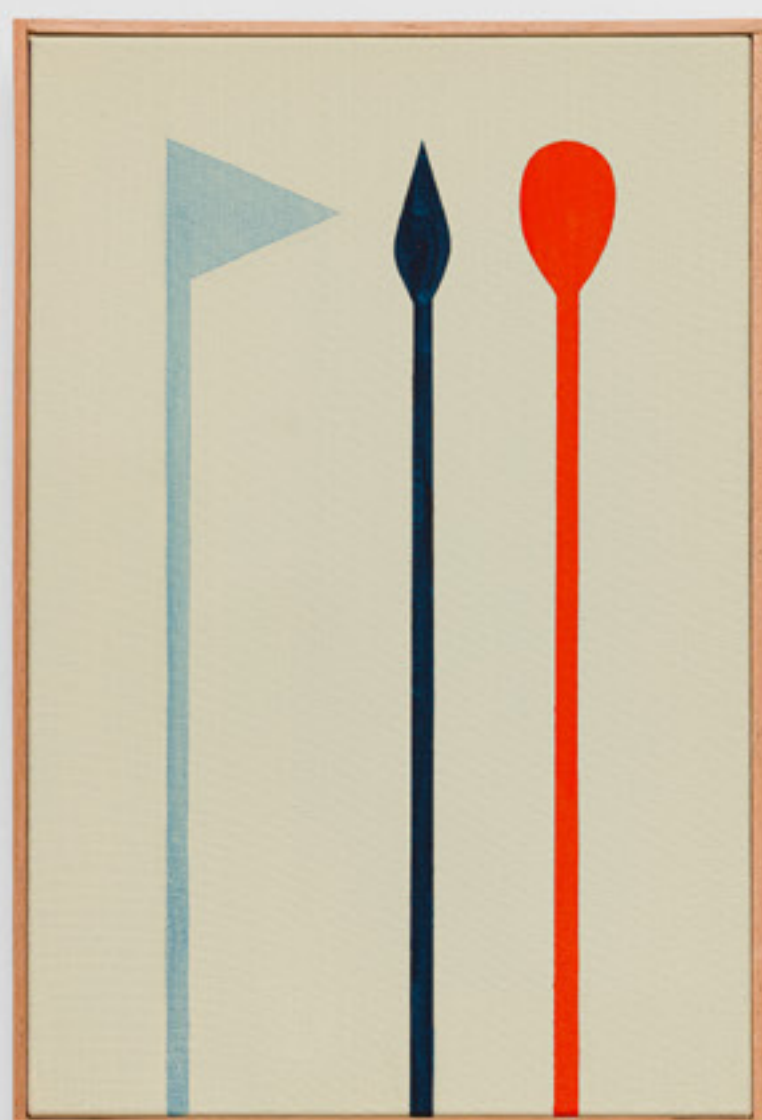
Claraboia

Renato Rios

Arquétipo, 2026

emulsão vinílica sobre tela

30 × 20 cm



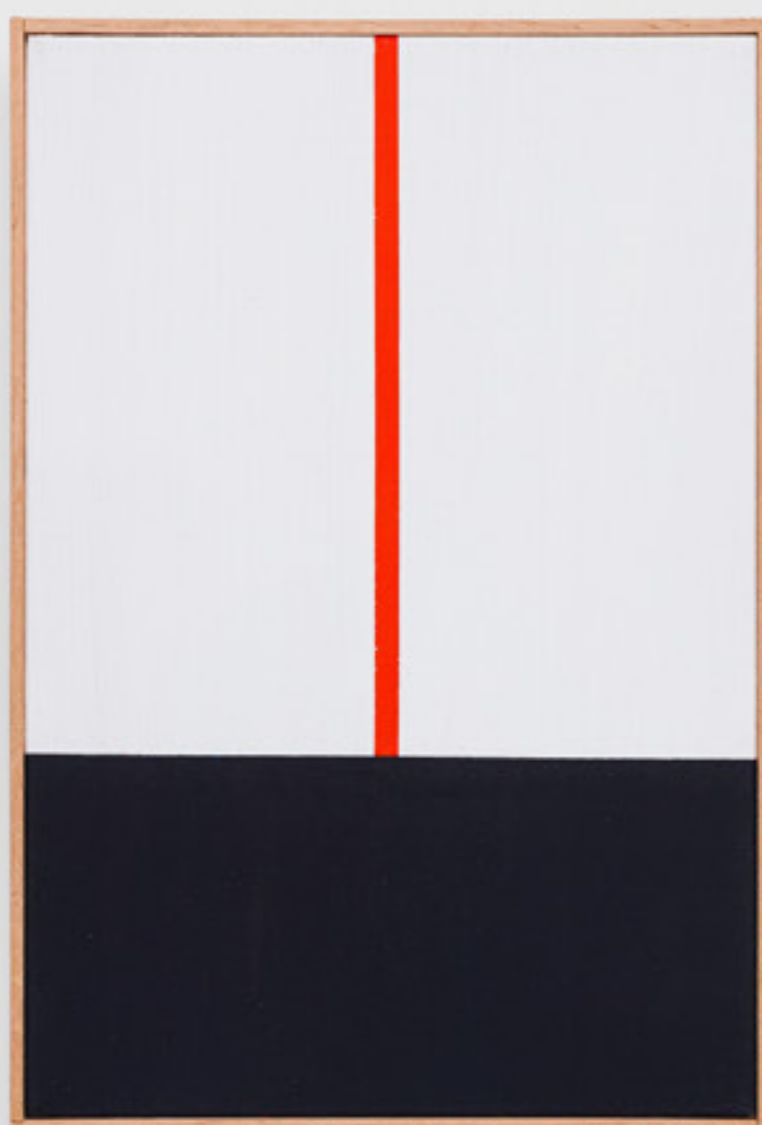
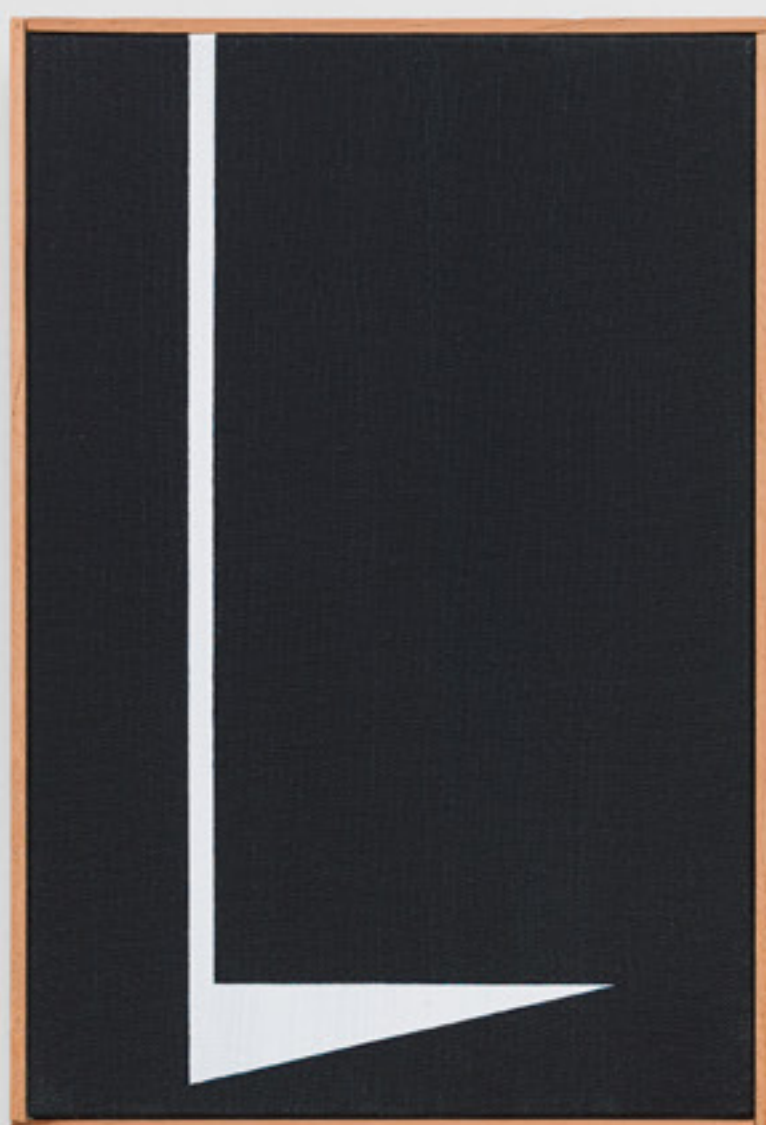
Claraboia

Renato Rios

Arquétipo, 2026

emulsão vinílica sobre tela

30 × 20 cm



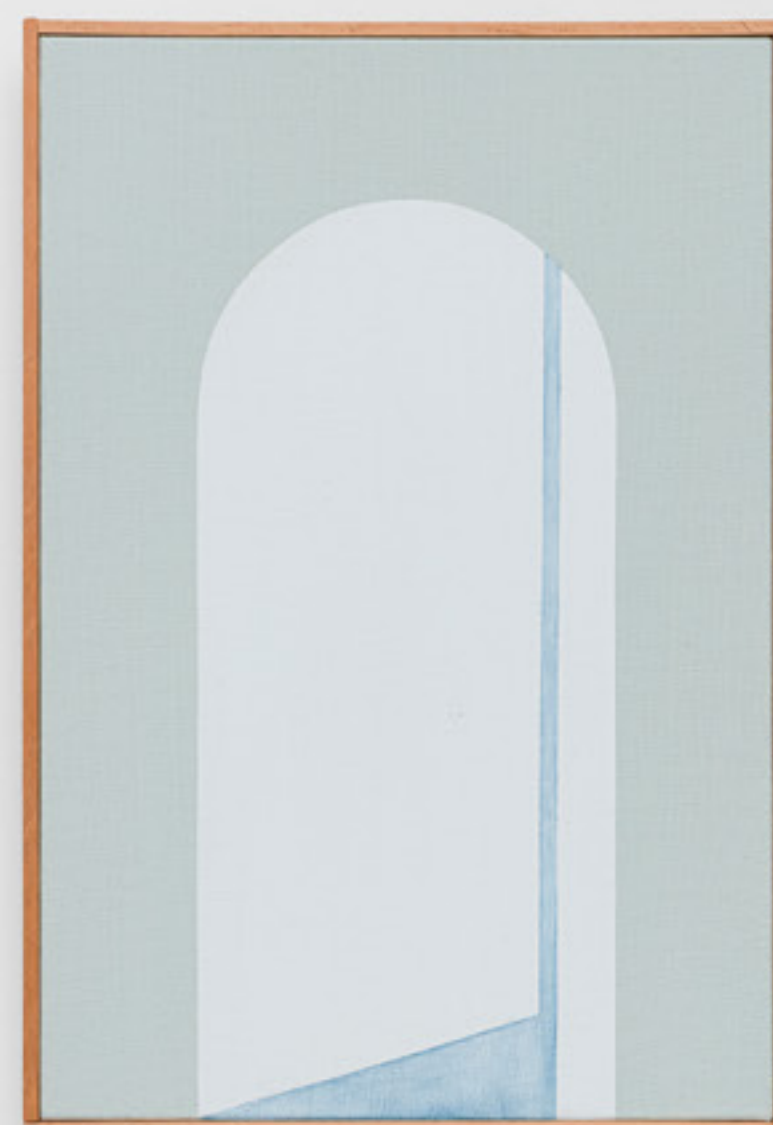
Claraboia

Renato Rios

Arquétipo, 2026

emulsão vinílica sobre tela

30 × 20 cm



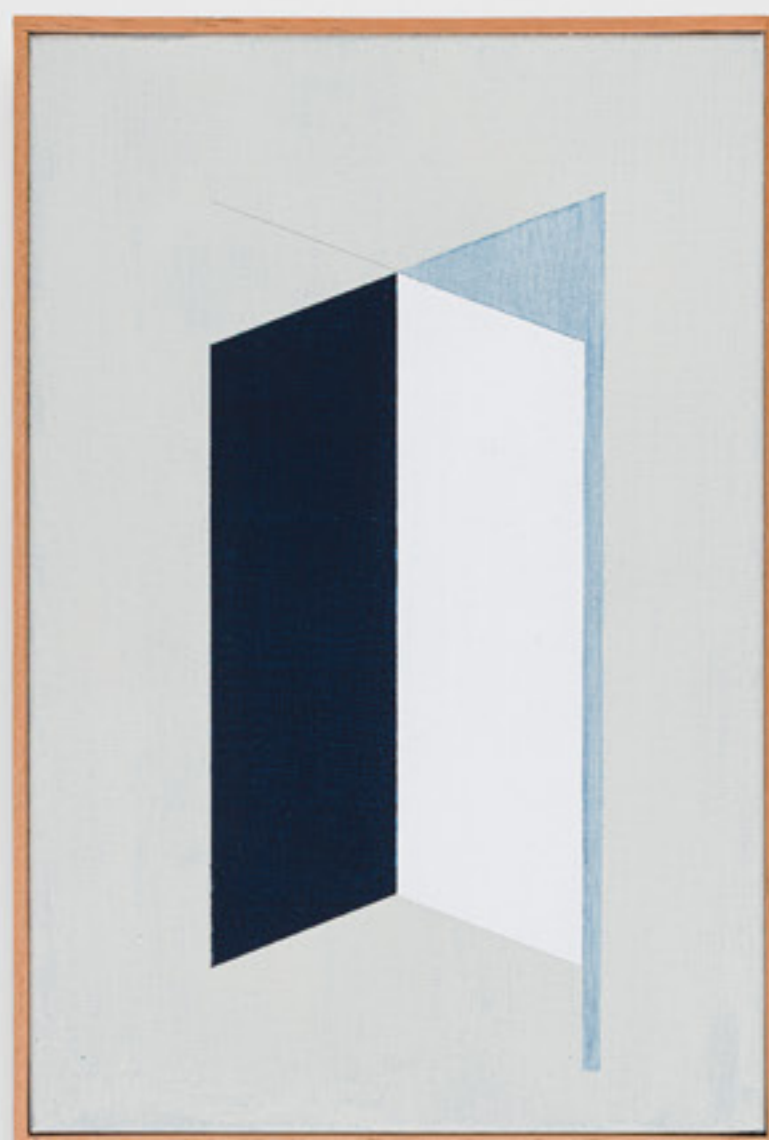
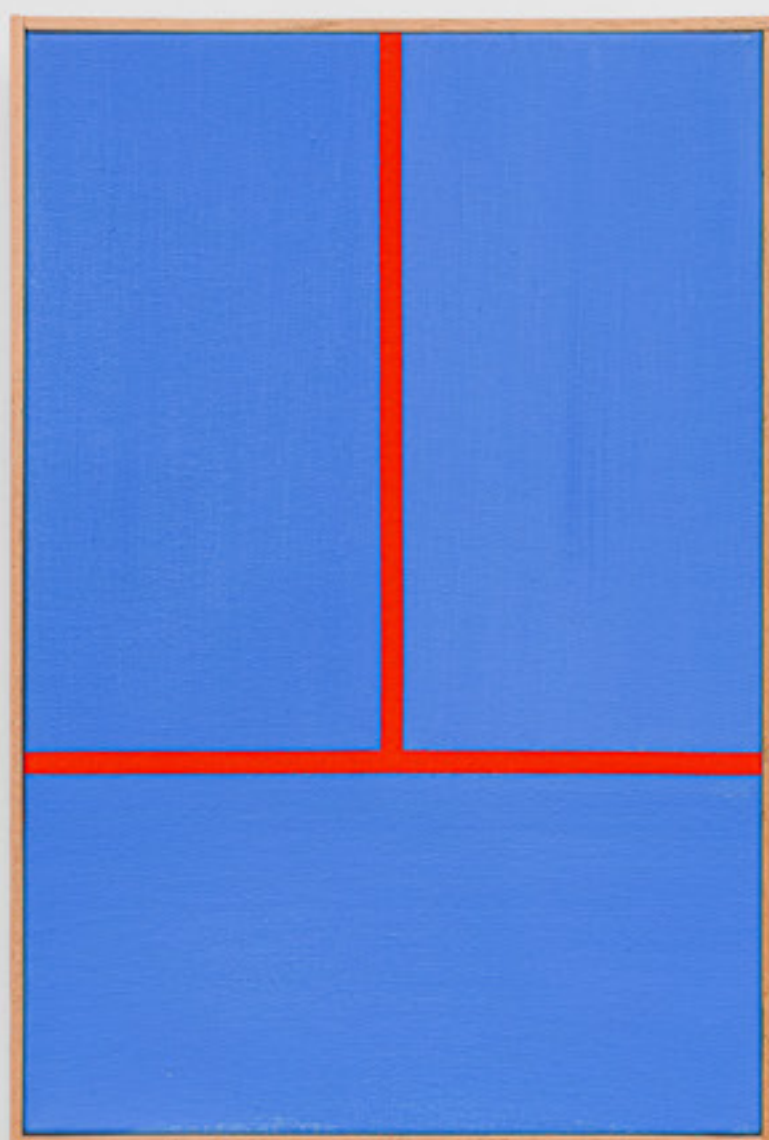
Claraboia

Renato Rios

Arquétipo, 2026

emulsão vinílica sobre tela

30 × 20 cm



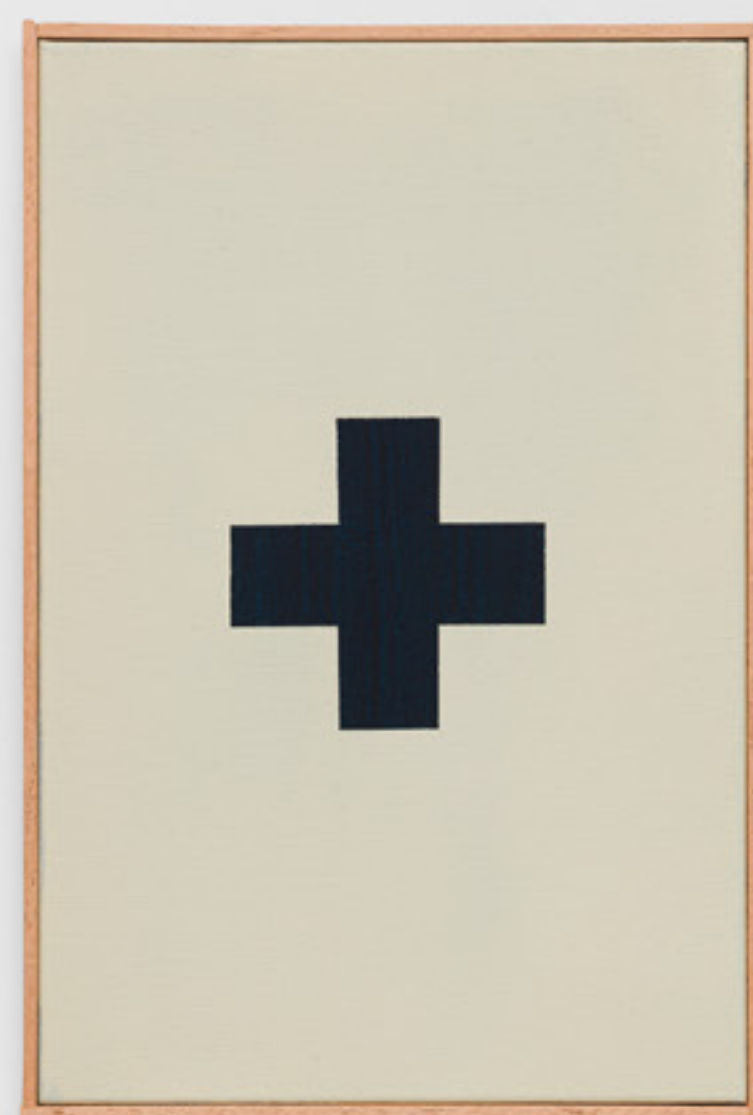
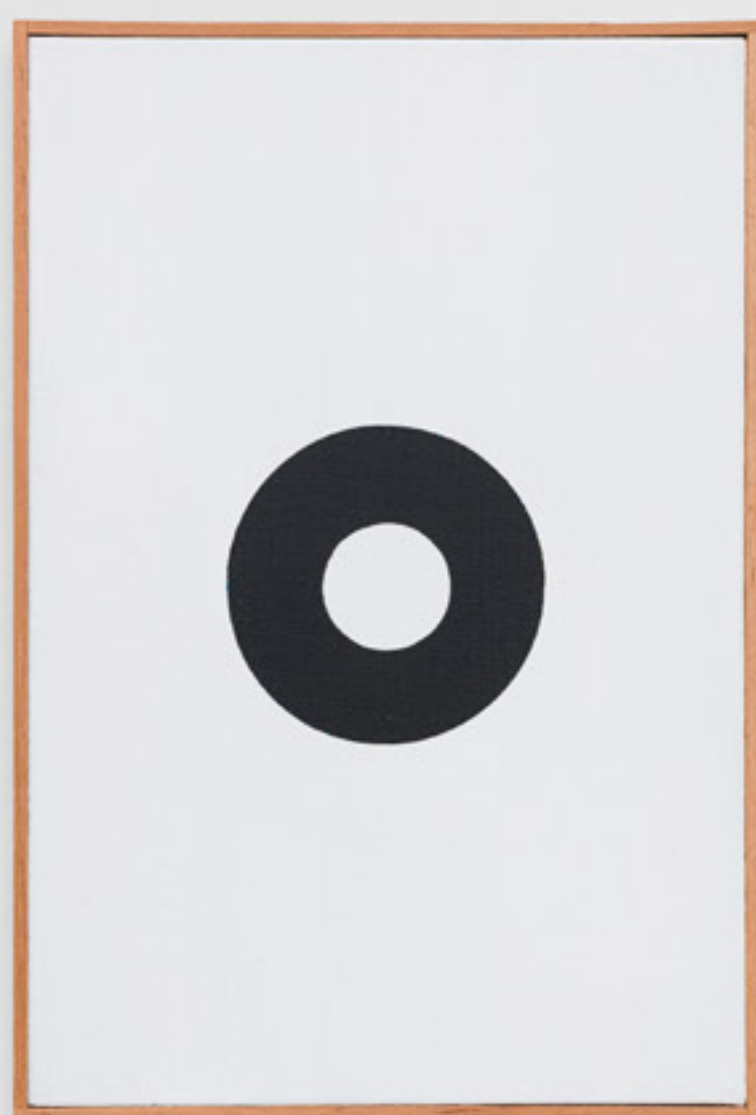
Claraboia

Renato Rios

Arquétipo, 2026

emulsão vinílica sobre tela

30 × 20 cm



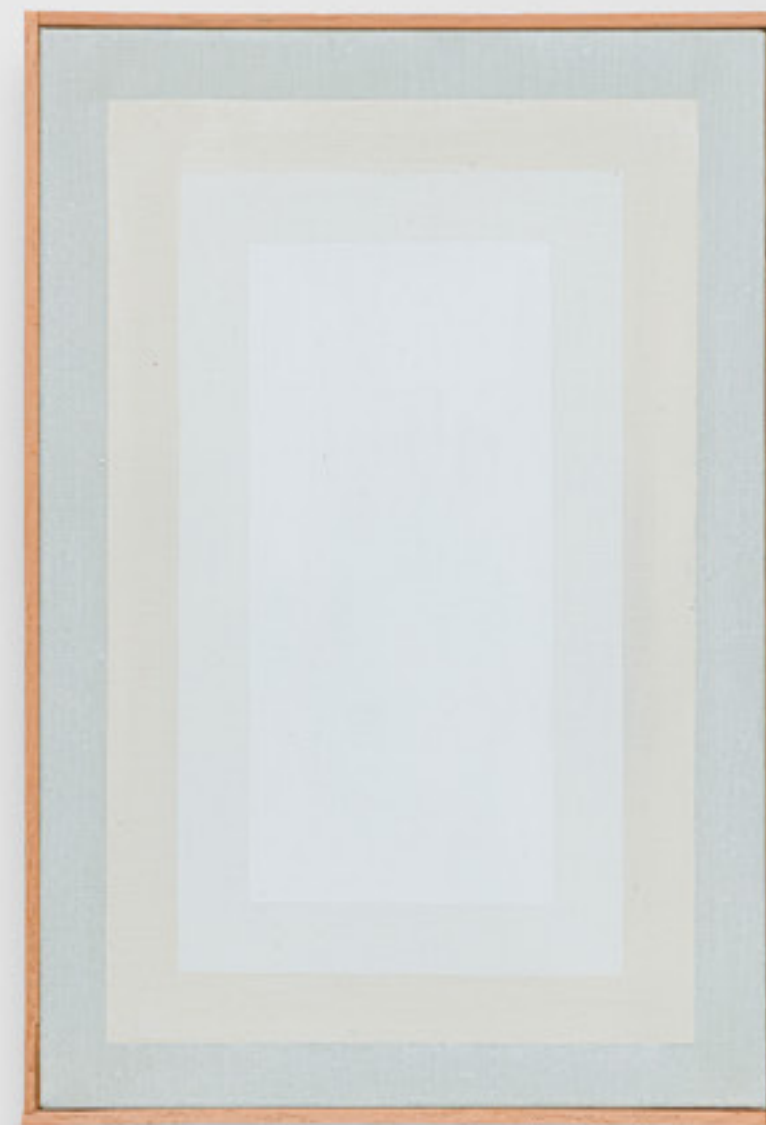
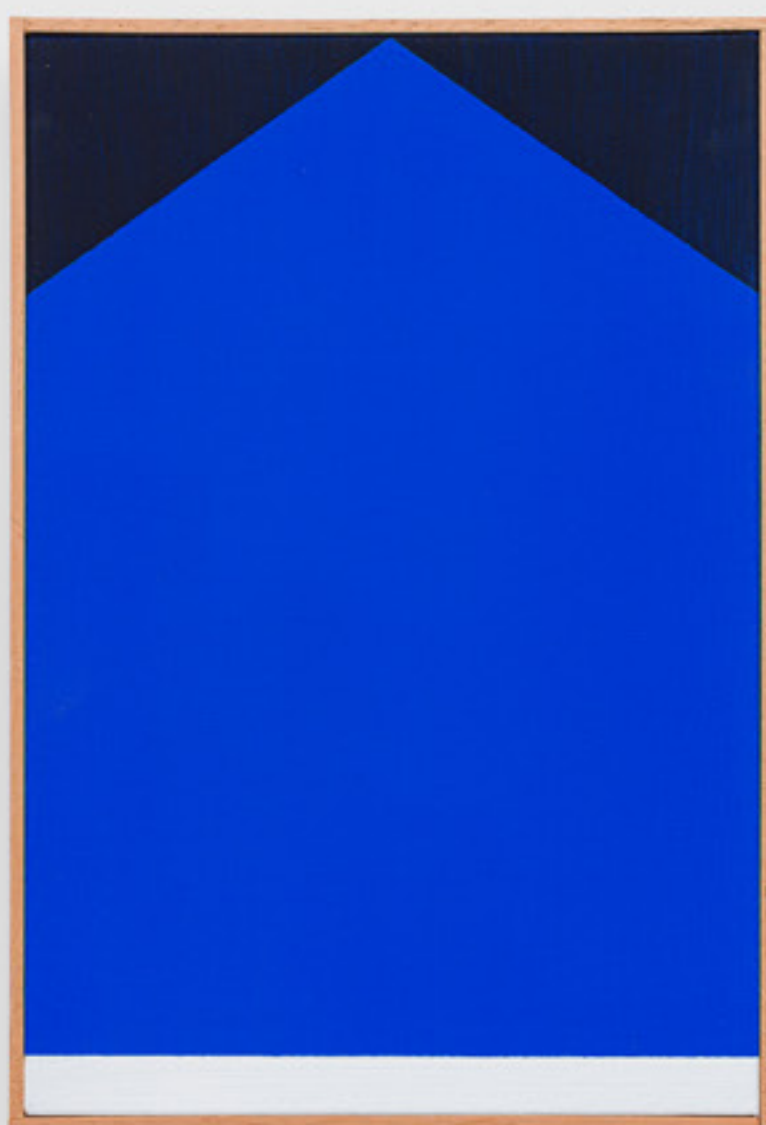
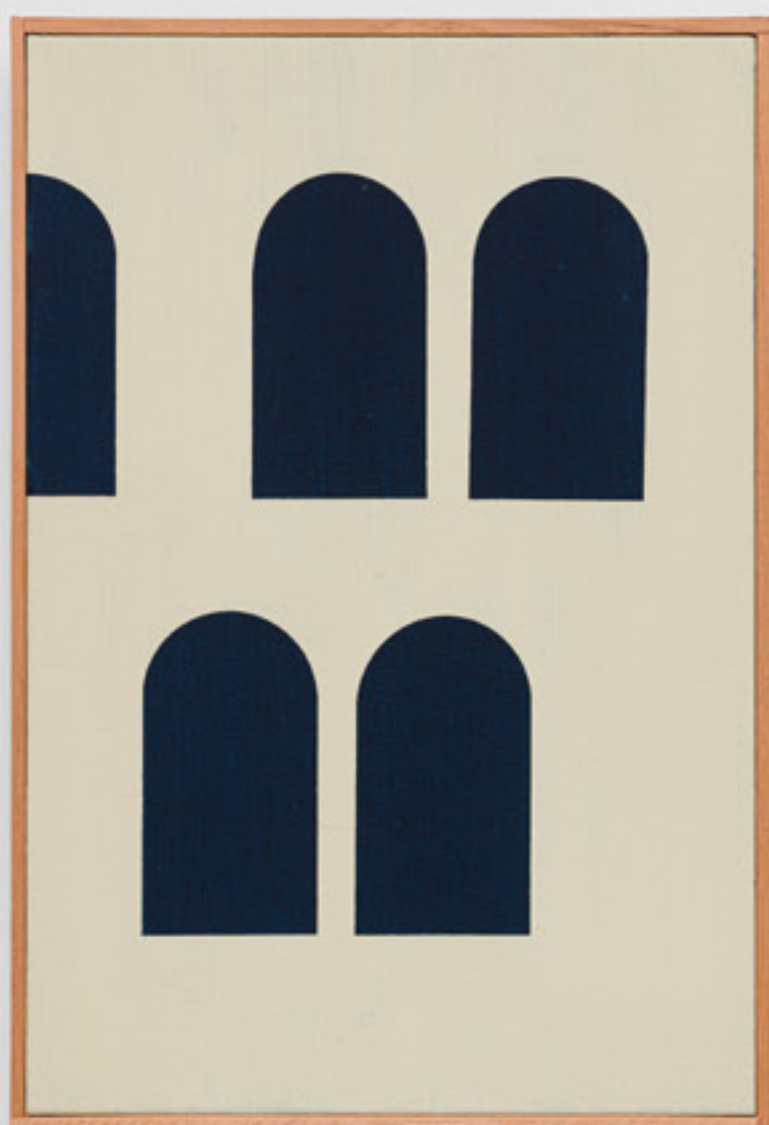
Claraboia

Renato Rios

Arquétipo, 2026

emulsão vinílica sobre tela

30 × 20 cm



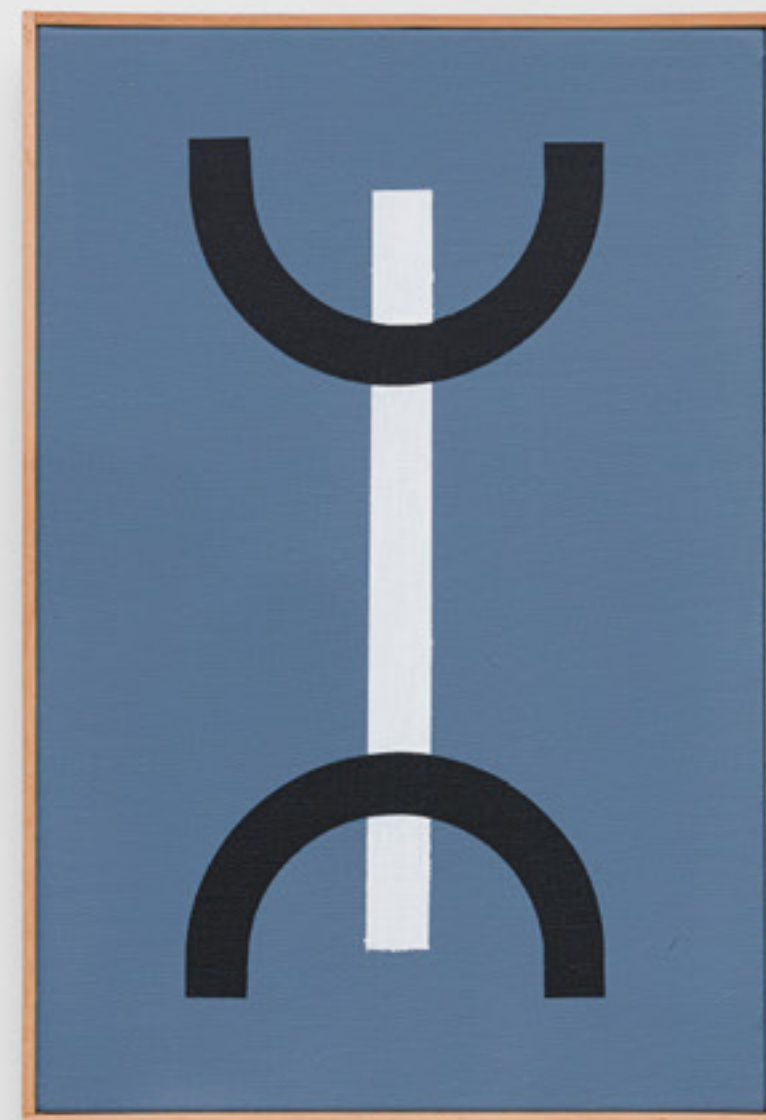
Claraboia

Renato Rios

Arquétipo, 2026

emulsão vinílica sobre tela

30 × 20 cm



Claraboia

Renato Rios

Série *Arquétipo*, 2026
emulsão vinílica sobre tela
30 × 20 cm (cada)





Claraboia

Gabriel Roemer

1990, São Paulo, SP, Brasil

Vive e trabalha em São Paulo, SP

Artista visual cuja prática se desenvolve a partir das técnicas têxteis, da pintura e da escultura, articulando essas linguagens como campos expandidos de construção espacial. Sua pesquisa investiga o objeto de arte como matéria relacional — não apenas como forma autônoma, mas como dispositivo capaz de ativar o espaço, o olhar e o corpo do espectador. A partir de composições pictóricas, escultóricas e ambientais, constrói sistemas visuais que operam como índices e vetores de relação. Seus trabalhos instauram redes que tensionam presença, percepção e deslocamento a partir da fricção entre materialidade, gesto e o espaço.

Participou de exposições coletivas e individuais como a *XI Bienal de Arquitetura de São Paulo* (2017); *Rosas Brasileiras*, Farol Santander, São Paulo, (2023); *Proto-Tipo*, Galeria Giz, São Paulo, (2023); *l.l.l l.l.l...*, Anexo, Galpão Comum, São Paulo (2023); *Tocaia Galeria lapa*, Lapa, São Paulo, (2025), entre outras.

Foi curador da exposição *Augusta*, Espaço Petrobras de Cinema, (2025) e da revista de literatura e arte *Uso* (2019–2022). Colaborou na mídia independente *Vaidapé* (2015–2018) e realizador dos projetos *Volta d'água* e *S/Rumo* (2015–2016), ambos em parceria com o Teatro Oficina / Terreyro Coreográfico.

Desde 2024, desenvolve o projeto do espaço independente *lapa, Lapa*, atuando como gestor e curador. O espaço surge como extensão de sua investigação sobre práticas relacionais, promovendo articulações entre artistas, projetos e público, e operando como plataforma de experimentação e encontro.

Claraboia

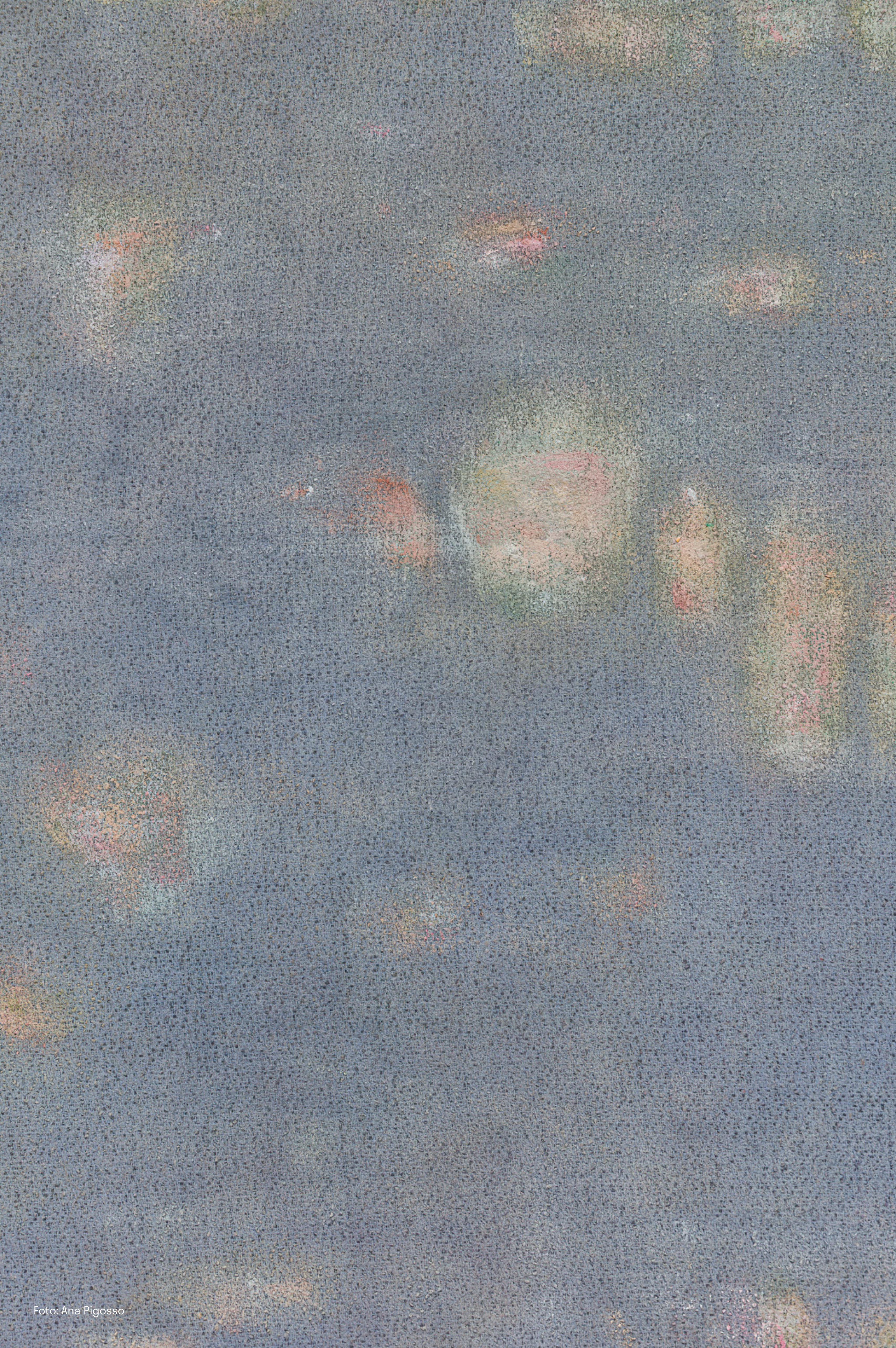
Gabriel Roemer

A espuma dos dias, 2026

óleo sobre lã

170 × 130 cm





Claraboia

Gabriel Roemer

Sem título (Untitled), 2025

óleo sobre algodão

40 × 30 cm







Claraboia

Paula Juchem

1974, Santa Maria, RS, Brasil

Vive e trabalha em São Paulo, SP, Brasil

Paula formou-se em design industrial e possui uma trajetória em ilustração e design. Nos últimos anos, dedicou-se à cerâmica e à aquarela, práticas marcadas pela profusão cromática e exuberância formal.

Em seu trabalho, Juchem investiga como experimentos e sobreposições de cor e material podem gerar extratos narrativos, transformando a própria matéria em um campo de fabulação sensível. Sua relação com a cerâmica começou na Sicília, onde encontrou um material que acompanha a humanidade desde suas origens e que, paradoxalmente, se renova continuamente. Suas esculturas espelham a intensidade visual do Brasil, da exuberância botânica ao caos urbano, da abundância cromática à densidade dos volumes. Esse excesso revela um olhar que redescobre o mundo repetidamente através da admiração.

Dentro desse vínculo orgânico com a terra, Paula reconhece a responsabilidade inerente à moldagem do solo em um momento de reavaliação dos modos de produção. Através de sucessivas camadas de esmalte, ela negocia o momento da interrupção, o instante preciso em que uma obra se declara completa, suspensa entre o processo e a conclusão.

Paula Juchem realizou as individuais *Sistemas para fugir da catástrofe*, EV Largo, Rio de Janeiro, Brasil (2024); *Criatura*, Galeria Janaina Torres, São Paulo, Brasil (2022); *Alquimias*, Firma Casa, São Paulo, Brasil (2017). Suas obras também integraram as mostras coletivas *Fio Condutor*, Apartamento 61, São Paulo, Brasil (2026); *Inconformadas*, Galeria Claraboia, São Paulo (2025); *Atorié*, Galeria Mendes Wood, São Paulo, Brasil (2025); *Tramas e Traços Ancestrais*, Brasília, Brasil (2023); *Artistic Residency*, Villa Lena, Itália (2023); *Circo(nstâncias) – El Circo de la Vida*, Lima Modern Gallery, Lima, Peru (2023); *Entroncamento*, São Paulo, Brasil (2023); *Ethos*, Elvira Moreno Gallery, Bogotá, Colombia (2023); *Da Natureza das Coisas*, Janaina Torres Gallery, São Paulo, Brasil (2021); *Possible Disasters*, Nova York, USA (2021); *Desafinado*, Centro da Cultura Brasileira, Milan, Itália (2021); *Salão do Móvel*, Design Gallery Milano, Milão, Itália (2012).

Claraboia

Paula Juchem

Sucuri III, 2026

cerâmica

9 metros





Claraboia

+55 11 99407-2842

contato@claraboia.art.br

@claraboia.art

www.claraboia.art

Al. Gabriel Monteiro da Silva, 2906